

RedeBio avalia projetos de Biocosméticos da Amazônia

Andiroba, copaíba, castanha-do-brasil e babaçu são alguns dos recursos naturais da floresta que podem virar produtos inovadores em Biocosméticos. Para isso a Rede Amazônica de Pesquisa e Desenvolvimento de Biocosméticos (RedeBio) está avaliando 42 propostas para definir quais vão receber apoio para realização de atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação a partir do aproveitamento sustentável da biodiversidade da floresta amazônica de cinco estados da Região Norte.

A coordenadora do Fundo Científico de Desenvolvimento da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac), Lucimar Araújo, que está participando da reunião da RedeBio em Manaus, disse que a Rede vai alavancar as pesquisas com produtos da região. "Temos 5 projetos que têm como matérias-primas a andiroba, copaíba e a castanha. Esperamos conseguir o fomento para desenvolver as pesquisas", declara.

A Assessora de Planejamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (Fapema), Gilza Prazeres, conta que o Estado está com 7 projetos e o babaçu é um dos principais produtos da floresta que tem um grande potencial para se transformar em biocosmético. Ela fala que a RedeBio é uma iniciativa valorosa que vai ajudar a integrar melhor os Estados da Amazônia e melhorar a qualidade das pesquisas na área. "Com certeza as pesquisas trarão grandes benefícios para a comunidade", afirma.

O diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (Fapespa), Sanclayton Moreira, explica que a ideia é agregar valor aos insumos do Estado por meio do conhecimento científico. Ele comenta que, com a Rede, podem ser criados protetores solares, cremes, hidratantes e essências a partir de produtos como a castanha-do-brasil, babaçu, andiroba e a copaíba.

Para o diretor presidente da Fapeam, Odenildo Sena, "a partir desta iniciativa, formamos um pool de FAPs e Sects para integrar redes de pesquisa e trabalhar em cima de insumos básicos da Amazônia. Nosso objetivo principal é transformar esses insumos em produtos comercializáveis, gerando produtos, patentes e bem estar social".

Criada a partir de uma iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) do Maranhão (Fapema), Pará (Fapespa),

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac) e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins (Sect/TO), a RedeBio é um programa que envolve recursos da ordem de R\$ 7,2 milhões voltados a financiar projetos que explorem, de forma sustentável, os recursos naturais da floresta, visando à geração de produtos inovadores em biocosméticos.

Do total de recursos do programa RedeBio, R\$ 2,1 milhões são oriundos da Fapeam, R\$ 2,1 milhões da Fapema, R\$ 2,1 milhões da Fapespa, R\$ 600 mil da Sect-TO e R\$ 300 mil da Funtac.

Ao todo, foram submetidas 42 propostas, sendo 19 do Amazonas, oito do Pará, sete do Maranhão, cinco do Acre e três do Tocantins.

De acordo com a diretora técnico-científica da Fapeam, Patrícia Sampaio, "a Fapeam teve um papel de protagonista na articulação da rede, e o número de propostas apresentadas pelo Amazonas representa a resposta positiva dos pesquisadores do Estado. Este é um sinal de que estamos no caminho certo".

Outras informações sobre a RedeBio [clique aqui](#).

Fonte: Agência Fapeam